

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)13 mar 2017 | O Globo | CAIO BARRETTO BRISO caio.barretto@oglobo.com.br

Câmara vota acordo de ajuda ao Rio em até duas semanas

Segundo Rodrigo Maia, relator será escolhido nos próximos dias

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse ontem em entrevista ao GLOBO, que o acordo de ajuda financeira ao Rio poderá ser votado em uma ou duas semanas. A escolha do relator, segundo ele, será definida nos próximos dias. Maia decidiu na quinta-feira que o acordo tramitará com urgência, sem necessidade de passar pelas comissões da Casa.

— Vamos começar a debater esta semana, vamos ver se em uma ou duas semanas a gente consegue avançar. A escolha do relator ainda não decidi, mas farei isso nos próximos dias. Acho fundamental que o Rio e outros estados façam suas reformas para garantir a ajuda do governo federal, que não tem como acontecer se as contas públicas estaduais não forem reorganizadas — disse Maia. **CRISE POLÍTICA DESCONSIDERADA** Segundo o presidente da Câmara, a grave crise política do estado não deve ser levada em conta pelo plenário na hora da votação. Enquanto Luiz Fernando Pezão (PMDB) e Francisco Dornelles (PP) recorrem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para salvar seus mandatos — foram cassados pelo TRE-RJ no mês passado por “abuso de poder econômico e político, uma vez que o governo concedeu benefícios financeiros a empresas como contrapartida a posteriores doações de campanha”, de acordo com nota do órgão —, os políticos fluminenses aguardam os desdobramentos da delação premiada de Jonas Lopes, ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE), já homologada.

— Isso não deve ter influência, pois o plenário, principalmente deputados Maia: projeto não irá a comissões dos estados que precisam de ajuda, estarão preocupados em aprovar um texto que consiga garantir o reequilíbrio fiscal desses estados.

Indagado se apoia integralmente o pacote de medidas de Pezão, chamado de “pacote de maldades” por servidores estaduais, Maia afirmou que “apoia a saída que garanta a recuperação do estado e a capacidade de pagar os servidores e aposentados em dia”.



— A única saída que o Rio de Janeiro tem é esse acordo com o governo federal, que possui determinadas contrapartidas que precisam ser atingidas. Independentemente de eu ser mais ou menos a favor em algum ponto, o importante é que o estado cumpra suas obrigações, possa tomar empréstimos e reorganizar as atividades emergenciais, principalmente nas áreas de saúde, segurança e educação — disse Maia.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)